

## ***ELA NÃO É DE NINGUÉM: O PRELÚDIO DA BOSSA INVENTANDO FORMAS DE BELEZA E AMAR***

**Autora: Jorilene Barros da Silva Gomes**

CH-UEPB

Jorilene.jp@hotmail.com

**Orientadora: Dr. Mariângela Vasconcelos Nunes**

Este texto é fruto da pesquisa do projeto PIBIC: Ouvindo música: Tecendo Sujeitos e Contando Histórias, que teve como objetivo central perceber as sensibilidades musicais dos alunos da Escola E.E.F.M. Professor José Soares de Carvalho localizada em Guarabira- PB. Desta forma ao “descobrimos” os gostos musicais e os principais temas presentes nos textos musicais dos alunos investigados, fizemos recortes temporais para investigar determinado tema.

Os atores investigados variavam a idade entre 17 e 20 anos e os mesmos detinham gostos musicais ecléticos, entre os temas presentes nos textos por eles escutados são: o sexo, Deus, a mulher, o culto ao corpo, o amor, etc. Partindo desta perspectiva, nosso projeto deu atenção maior às músicas relacionadas à mulher e seu corpo e o amor, refletindo e analisando como os mesmos ao longo do último século foi alvo e é de mudanças e permanências.

Ao analisarmos através de questionários e debates os gostos dos alunos percebemos entre outras coisas que existe uma efemeridade nos discursos e preferências musicais, ou seja, o que hoje para eles é a música do momento, amanhã não é mais. E isto fica ainda mais explícito quando questionados a cerca de suas bandas preferências. Muita das músicas escutadas por eles de forma direta ou indireta traz um discurso machista e de subjugação a cerca da mulher e do corpo feminino, exaltando de forma exacerbada mulheres que tem o corpo de violão, aquelas consideradas perfeitas, discriminando os outros tipos de beleza. Portanto, ao fazermos uma história da mulher e do corpo feminino, torna-se imprescindível pensar o Brasil de outras épocas. Escolhemos aqui a década de 50. O Brasil que seria palco do amor faceiro, de uma leveza no amar e no admirar. Desta forma nos permitimos a pensar os anos dourados.

“Anos dourados”? A década de 50 ficou marcada por inúmeras transformações. Transformações estas que trouxeram a sensação de uma mudança positiva, apesar das dificuldades da época, o Brasil neste período viveu um momento otimista (áureo) com caras de novas realizações, grande crescimento urbano. O mundo acabava de sair da Segunda Guerra Mundial e isto resultará em um alívio significativo para toda a população, que apesar da distancia do centro do combate vivia temerosa. Neste sentido, ao nos depararmos com um período tão promissor como foi nos anos 50, atentaremos a um aspecto considerável: a música, mais especificamente os movimentos que resultara na Bossa Nova.

O cenário é cambiante no Brasil, os novos ritmos se apropriam dos antigos e vão se misturando tecendo uma nova fase musical, dando espaço para outras nuances que diferiam dos samba canções que juntos com as músicas de carnavais, compunham o circuito musical brasileiro, marcado pela tristeza. Assim, ao historicizar sobre o prelúdio da Bossa Nova (aqui compreendido como um gênero musical derivado do samba e sob forte influencia do Jazz estadunidense a partir de 1950) entendemos que a subjetividades das letras musicais deste período estão atreladas de forma intrínseca ao contexto histórico, ou seja, Napolitano (2002) vai nos dizer que a música é um local de subjetividades e de fragmentos culturais de uma época e que a partir da mesma podemos perceber especificidades inerentes da sociedade estudada. Assim, compreendemos que a música, não é apenas um dos resultados da cultura, compreendemo-la também como formadora de cultura, ou seja, tanto a cultura quanto a música se entrecruzam, e que ambas fornecem conhecimento que poderiam ser imperceptíveis através de outras fontes Moraes (2000:203). Neste sentido ao utilizarmos a musica “Teresa da Praia” (1954) composta por Tom Jobim e Billy Blanco compreendemos que a mesma foi marcada pelo seu contexto histórico, desde as mudanças ocorridas no Rio de Janeiro, como a abertura de novos pensamentos (através do pós guerra), e a união de um grupo de jovens que promoveram a Bossa Nova, envolvidos pela leveza do momento.

Mais exatamente, quem foram os garotos e garotas que iniciaram a Bossa Nova? Este grupo fora formado por personagens da classe media carioca, que se reuniam em seus apartamentos em Ipanema, Copacabana e Leblon para tocar violão (instrumento em alta naquele momento) e beber cubra libre e uísque. Personas como Carlos Lyra,

Roberto Menescal, João Gilberto entre outros, comungavam dos mesmos ideais, como: o repúdio pela música popular brasileira daquele momento (com ênfase para o samba canção), adoravam o Jazz, a grande maioria eram compositores, estavam esperançosos pelo reconhecimento popular. Reverenciavam figuras como Dick Farney (1921 - 1987) e Lúcio Alves (1927 – 1993), interpretes da música aqui analisada a já citada Teresa da praia.

“Teresa da Praia” e História? Diálogo possível? Música, cultura e história o entrecruzamento das três permite conhecer subjetividades inerentes pertencentes ao contexto social (Napolitano, 2002), assim compreende-se que através desta música é possível perceber algumas especificidades do Brasil dos anos 50. A canção em questão fala de uma mulher *que não é de ninguém* os compositores estão “rompendo” com um paradigma a cerca da mulher, diferindo de outros textos musicais que até então apenas retratava a mulher numa dualidade, ou era santa ou pecadora. A mulher descrita em outras letras no igual período vive em estado subserviência, objeto, de devassa, contraponto totalmente a Teresa da praia é a figura do sol, da contemplação e endeusamento, pois ela pertence aquele lugar é como se a mesma fosse “presa” aquela paisagem ao lugar do amor, de adoração ao corpo e sua perfeição. O texto é leve e sutil traz um “embate” amoroso com ares de brincadeira entre dois personagens que valorizam a mulher (Teresa) pela forma como ela é bonita e um amor de pessoa.

Teresa da Praia  
Tom Jobim e Billy Blanco

Lúcio  
Arranjei novo amor  
No Leblon  
Que corpo bonito  
Que pele morena  
Que amor de pequena  
Amar é tão bom  
O Dick  
Ela tem  
Um nariz levantado  
Os olhos verdinhos  
Bastante puxados  
Cabelo castanho  
E uma pinta  
So lado  
É a minha Tereza  
Da praia

Cabelo castanho  
E uma pinta  
Só lado  
É a minha Tereza  
Da praia  
Se ela é tua  
É minha também  
O verão passou  
Todo comigo  
O inverno pergunta  
Com quem  
Então vamos  
A Tereza  
Na praia deixar  
Aos beijos do sol  
E abraços do mar  
Tereza

É da praia  
Não é de ninguém  
Não pode ser tua  
Nem minha também  
Tereza  
É da praia...

Este texto musical retrata o amor por esta mulher, demonstrando um novo projeto de amor. Percebe-se que a descrição deste amor não traz sofrimento, tal como era frequente nos samba- canção daquele período. Teresa é objeto de disputa entre dois homens, seus namorados, que “duelam” pela atenção da mesma. Aqui desaparecem os tons moralizantes tão frequentes em uma sociedade patriarcal como a nossa. Entretanto os anos de 1950 fora marcado pela industrialização e o desejo de modernização; O setor político do Brasil presidido por Juscelino Kubitschek foi marcante para história econômica, pois o lema deste governo era “cinquenta anos de progresso em cinco anos de governo”, neste sentido para alcançar este objetivo o governo elaborou metas que visavam um aceleração econômico e uma maior expansão industrial. Desta forma para estes avanços e/ou crescimento tiveram apoio de partes importantes da sociedade, como empresários, e militares, contudo o que pode ser notório em contrapartida foi à efetivação de um capitalismo desenfreado que foi alvo de duras críticas, proliferando assim, os debates a cerca da política desenvolvimentista.

O corpo feminino neste texto, não é o objeto central dos autores, diferenciando de outras músicas, mais recentes como “Mulher brasileira: toda boa” de Prisco, composta em 2008, também estudada pela nossa pesquisa, esta entre outras valorizam exacerbadamente o corpo feminino e a sexualidade. Diferente desta canção estuda neste artigo, que é possível perceber o amor desassociado daquele ideário de amor de subjugação, tanto o homem quanto a mulher dialogam com este novo momento, estabelecendo relações tranquilas com suas práticas. A Teresa rompe com o conceito de mulher submissa e com o ideal de sofrimento relacionado a uma mulher autônoma e dona de suas próprias vontades e anseios, ou seja, o projeto de urbanização desencadeado no governo Kubitschek promoveu além do financeiro, uma nova forma de viver em sociedade, de ver a vida, e uma nova forma de amar.

#### Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **História:**a arte de inventar o passado. Bauru: EDUSC, 2007.

\_\_\_\_\_. **Amores que não têm tempo:** Michel Foucault e as reflexões acerca de uma estética da existência homossexual. Revista Aulas (UNICAMP), v. 07, p. 41-58, 2010.

ABUD, Kátia Maria. **Registro e Representações do Cotidiano:** A música popular na Aula de História. Cad. Cedes, Campina, Vol.25 n. 67, set/dez. 2005

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada** – Campinas, SP : Papyrus, 1993

PRIORE, M. Del (org.) **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1997.

\_\_\_\_\_. **História das mulheres:** as vozes do silêncio. In: FREITAS, M. C. de. Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998.

\_\_\_\_\_. **Corpo a corpo com a mulher: pequena história da transformação do corpo feminino no Brasil.** São Paulo: Senac, 2000.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **Cultos e Enigmas do Corpo na História.** IN: Corpo e Subjetividade em Exercício Interdisciplinar. Porto Alegre, 2004

MATOS, Cláudia Neiva de. O Malandro no Samba (de Sinhô a Bezerra da Silva.) In VARGENS, João Baptista M. (org.) **Notas Musicais Cariocas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1986

MEDEIROS, Paulo de Tarso C. **A Aventura da Jovem Guarda.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

LE GOFF, Jaques. **História e Memória.** Campinas-SP: UNICAMP, 1994.

MORAES, José Geraldo Vinci. **História e Música: canção popular e conhecimento histórico.** IN: Revista brasileira de historia, ANPUH/HUMANITAS/FAPESP 2000,20/39 p 203-221

MOREIRA, Antônio Flávio e SILVA (org.). **Currículo: questões Atuais.** Campinas: Papyrus, 1997.

NAPOLITANO, Marcos. **História e Música.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NUNES, Mariângela Vasconcelos **Ouvindo Músicas: Tecendo Sujeito e Contando Histórias** In Anais do VIII Encontro nacional de Pesquisadoresdo Ensino de História-ENPEH, São Paulo, 2008.